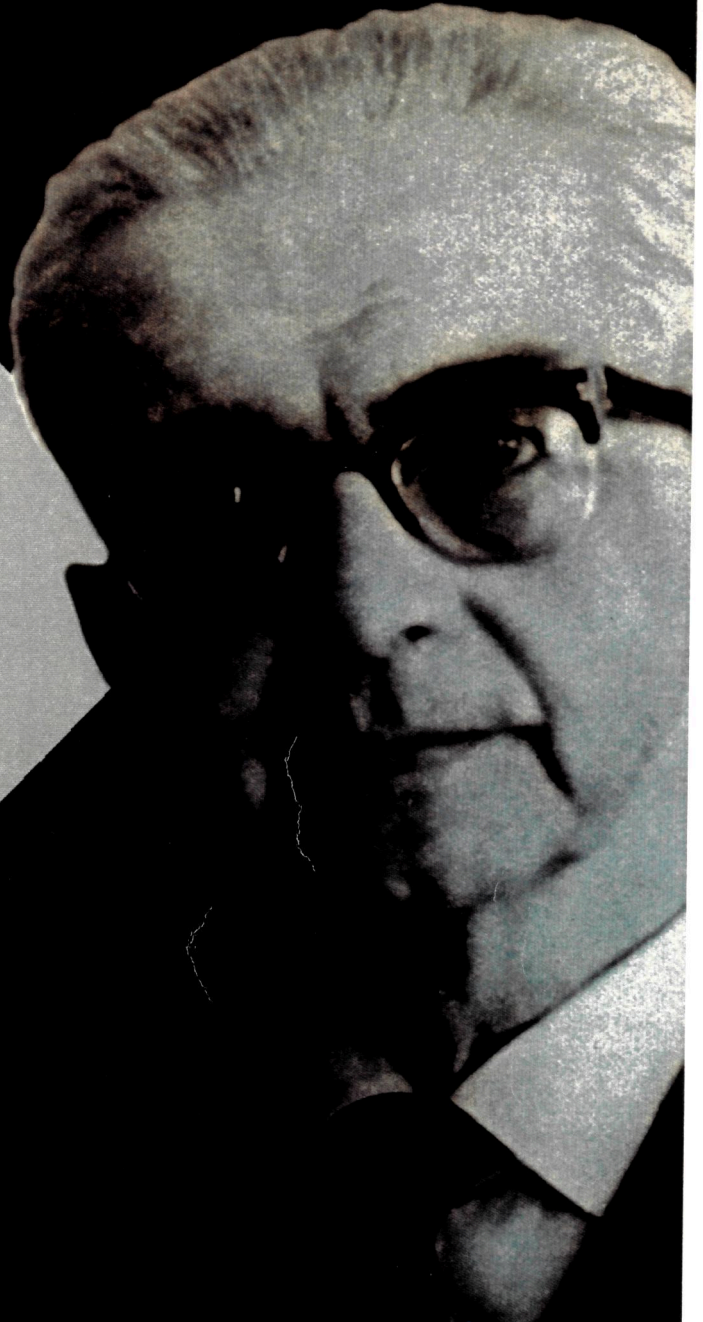


Lourenço Filho
e a organização
da psicologia
aplicada à educação

Carlos Monarcha



*Cria-me, assim, com o mais alto apreço
e oira estima, seu
amigo até e obd.
Omeuro Luis*

COLEÇÃO LOURENÇO FILHO 3

Carlos Monarcha

**Lourenço Filho e a organização da
psicologia aplicada à educação
(São Paulo, 1922-1933)**

Prefácio

Antonio Gomes Penna

Monografia ganhadora do “Prêmio Lourenço Filho”, 1998,
conferido pela Academia Brasileira de Educação.

Brasília-DF
Inep/MEC
2001

COORDENADOR-GERAL DE DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS

Antonio Danilo Morais Barbosa

COORDENADORA DE PRODUÇÃO EDITORIAL

Rosa dos Anjos Oliveira

COORDENADOR DE PROGRAMAÇÃO VISUAL

Antonio Fernandes Secchin

EDITOR

Jair Santana Moraes

REVISÃO

Antonio Bezerra Filho

José Adelmo Guimarães

Marluce Moreira Salgado

Rosa dos Anjos Oliveira

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Regina Helena Azevedo de Mello

PROJETO EDITORIAL

Carlos Monarcha

Ruy Lourenço Filho

PROJETO GRÁFICO/CAPA

F. Secchin

ARTE-FINAL

Raphael Caron Freitas

TIRAGEM

3.000 exemplares

Editoria

Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º Andar, Sala 416

CEP 70047-900 – Brasília-DF – Brasil

Fones: (61)224-7092, (61)321-7376 / Fax: (61)224-4167

e-mail: editoria@inep.gov.br

Distribuição

Cibec/Inep – Centro de Informações e Biblioteca em Educação

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Térreo

CEP 70047-900 – Brasília-DF – Brasil

Fone: (61)323-3500

e-mail: cibec@inep.gov.br

<http://www.inep.gov.br>

PUBLICADO EM JULHO DE 2001

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Monarcha, Carlos.

Lourenço Filho e a organização da psicologia aplicada à educação : São Paulo, 1922-1933 / Carlos Monarcha; prefácio de Antonio Gomes Penna. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001.

48 p. : il. – (Coleção Lourenço Filho, ISSN 1519-3225; v. 3)

1. Psicologia aplicada. 2. Educação. I. Penna, Antonio Gomes. II. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. III. Título. IV. Série.

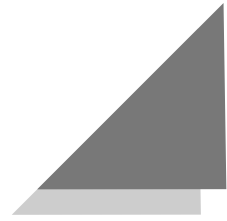
CDU 92:37

Sumário



Prefácio	5
<i>Antonio Gomes Penna</i>	
Introdução	7
▲ I – Lourenço Filho e o “movimento dos testes”	9
▲ II – Lourenço Filho e a psicotécnica	17
▲ III – A organização dos Testes ABC	23
▲ IV – A institucionalização da psicologia aplicada à educação	33
▲ V – Considerações finais	41
Referências bibliográficas	45

Prefácio



Lourenço Filho e a organização da psicologia aplicada à educação (São Paulo, 1922-1933) do ilustre professor Carlos Monarcha, da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista/Campus de Marília, constitui-se em um belíssimo ensaio histórico centrado nas contribuições do inesquecível e grande mestre, professor Lourenço Filho, no domínio da Psicologia Aplicada à Educação. As informações excepcionalmente ricas e significativas que nos são apresentadas por esse texto, justamente premiado em 1998, pela Academia Brasileira de Educação, com o prêmio “Lourenço Filho”, fazem dele uma das mais ricas produções históricas registradas no campo da educação em nosso País. O professor Carlos Monarcha, ao produzir esse trabalho, e ao lhe conceder a divulgação que efetivamente merece, ganha posição de destaque no seleto grupo dos mais brilhantes e competentes estudiosos da história da ciência e, em particular, da ciência aplicada à educação. Vale, ainda, o registro de que já antes Carlos Monarcha havia dedicado ao grande psicólogo e educador o excelente texto intitulado “Lourenço Filho e a Bibliotheca de Educação (1927-1941)”, publicado em 1997, em livro que, sob o título *Lourenço Filho: outros aspectos, mesma obra*, foi por ele organizado e teve sua edição realizada pela Mercado de Letras. À essa Universidade, à Faculdade de Filosofia e Ciências, e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, em que exerce o professor Carlos Monarcha suas atividades de mestre e pesquisador, envia o autor deste prefácio suas mais sinceras congratulações.

Antonio Gomes Penna
Professor Emérito do Instituto de Psicologia
da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Introdução



Este estudo tem por objetivo reconstituir o essencial da obra psicológica do intelectual Manoel Bergström Lourenço Filho (1897-1970), entre os anos de 1921 e 1933, respectivamente, datas de publicação do artigo “Estudo da atenção escolar” – texto que divulga as primeiras experiências do autor no campo da psicologia aplicada à educação, realizadas na escola-modelo anexa à Escola Normal de Piracicaba – e da 1ª edição do livro *Testes ABC: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita* – obra que condensa um conjunto de elaborações teóricas e ensaios aplicados à educação e a experiência administrativa do autor e que permanecerá atuante de forma difusa, porém constante, nos meios educacionais das décadas seguintes.

No desenvolvimento deste trabalho, reconstitui-se e analisa-se, em detalhe, a produção intelectual e a atividade experimental de Lourenço Filho apreendida como esforço de objetividade científica visando a, conforme os cânones da psicologia objetiva, organizar a psicologia aplicada à educação como campo de conhecimento autônomo, dotado de terminologia própria e meios próprios de investigação e, também, disciplina acadêmica incumbida de transmitir um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos previamente acumulados.

Conclui-se que, de um lado, o essencial da obra psicológica de Lourenço Filho, na periodização proposta, representou uma das etapas cruciais e uma das faces mais visíveis e bem-sucedidas do movimento de organização e institucionalização acadêmica da psicologia aplicada à educação; e, de outro, que as suas teorizações e experimentações influenciaram de forma contínua e intensa o ambiente cultural da época que lhe é contemporânea e as décadas seguintes.

Para a viabilização da pesquisa, empreendeu-se a localização, recuperação, reunião e seleção de material documental original – nem sempre de fácil acesso – , analisado à luz de uma bibliografia especializada.

Instituições consultadas: no Rio de Janeiro, Acervo Ruy Lourenço Filho e Fundação Biblioteca Nacional; em São Paulo, Acervo do Centro de Estudos Roberto Mange, Arquivo Público do Estado de São Paulo, Biblioteca do Colégio Rio Branco e o Centro de Referência para Pesquisa Histórica em Educação e o Serviço de Biblioteca e Documentação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Marília.



I – Lourenço Filho e o
“movimento dos testes”



Figura 1 – Lourenço Filho quando professor da Escola Normal e diretor-geral da Instrução Pública do Estado de São Paulo (1930).

Professor diplomado pela Escola Normal Primária de Pirassununga (SP), em 1914, e pela Escola Normal Secundária de São Paulo, em 1917, Lourenço Filho desenvolveu uma trajetória profissional ascendente. Graças às suas qualidades pessoais e oportunidades de atuação, propiciadas, em diferentes momentos, por Sampaio Dória, Almeida Júnior e Washington Luiz, conquistou prestígio e autoridade intelectual, tornando-se um dos expoentes da intelectualidade paulista.

Assim, já em 1920, substituiu o respeitável professor Roldão Lopes de Barros na regência da cadeira de Pedagogia e Educação Cívica da Escola Normal Primária, anexa à Escola Normal de São Paulo; em seguida, tornou-se lente de Psicologia e Pedagogia da Escola Normal de Piracicaba, São Paulo; em 1925, transfere-se para a Escola Normal de São Paulo, para reger a cadeira de Psicologia e Pedagogia no lugar de Sampaio Dória, que acabara de ingressar no quadro docente da Faculdade de Direito de São Paulo.

Simultaneamente às atividades de magistério em instituições acadêmicas de renome, Lourenço Filho ocupou o cargo de diretor-geral da Instrução Pública nos Estados do Ceará (1922-1924) e São Paulo (1930-1931), efetivando em ambos os Estados memoráveis reformas do ensino.

No tocante à sua obra psicológica, em artigo intitulado “Estudo da atenção escolar”, dá a conhecer os resultados de seus primeiros estudos de psicologia aplicada à educação, realizados mediante aplicação de testes de medidas.¹

Nesta corrente de idéias, M. B. Lourenço Filho (...) começa a ensinar psicologia na Escola Normal de Piracicaba, em 1920. Lecionando também num colégio particular, mantido por uma fundação norte-americana, aí toma mais largo contato com livros de psicologia educacional procedentes dos Estados Unidos, e passa a realizar uma série de pesquisas com o emprego de testes, de que publica os primeiros resultados em 1921. (Lourenço Filho apud Azevedo, 1955, p. 276)

¹ Para uma explicação das realizações de Lourenço Filho e o clima intelectual da cidade de Piracicaba, ver: Hilsdorf, 1998 e Almeida Júnior, 1959.

Durante sua passagem pelo Estado do Ceará,² amplia os seus interesses intelectuais, aplicando os pressupostos da psicologia social na análise do que denominou de “fanatismo religioso”; esses estudos, publicados pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, foram posteriormente reunidos na obra *Joaseiro do Padre Cícero: cenas e quadros do fanatismo no Nordeste* (1926), premiada pela Academia Brasileira de Letras.

De espírito cosmopolita e gozando de considerações entre intelectuais e políticos, Lourenço Filho revela-se atuante e inovador nos planos intelectual e profissional. Na regência da cadeira de Pedagogia e Psicologia da Escola Normal de São Paulo,³ destaca-se pelas aulas expositivas marcadas por um cuidadoso trabalho de ordem didática e científica, difundindo teorias de aprendizagem, com base no condicionamento, e de currículos de natureza psicológica.

Entra-se no 3º ano de psicologia, e ouve-se uma esplêndida lição de psicologia experimental que honraria o mais alto pedagogo, se assim ministrasse. Tão luminosa e sintética ela é! As alunas conhecem de perto desde Aristóteles a Binet, a Claparède e aos grandes pedagogos que bailam nos seus lábios, e fazem gráficos no quadro preto, explanando e demonstrando. (Figueirinhas, 1929, p. 35)

Lembram-me com nitidez essas aulas magníficas em que muitas vezes se leu e se discutiu Claparède, de cuja primeira tradução para o português Lourenço Filho, por essa época (em começos de 1928), se havia encarregado. Tanto quanto das aulas, e mais talvez, recordo-me das conversações freqüentes no pequeno laboratório de Psicologia ou nos corredores da velha Escola, nas quais as teorias do jogo, a passagem do jogo para o trabalho, a evolução dos interesses, a escola sob medida e outros pontos das idéias de Claparède eram expostos pelo professor sempre amigo e sempre disposto a esclarecer as dúvidas que preocupassem os alunos. (Damasco Penna, 1949, p. 222)

A partir de 1925, simultaneamente à regência das aulas, Lourenço Filho reativou o Laboratório de Psicologia Experimental da Escola Normal, abandonado desde o final do decênio anterior, e passou a acumular fatos e técnicas operativas fundamentadores da explicação psicológica dos fatos sociais e individuais.⁴

Já a essa época, suas teorizações e experimentações permitem situá-lo como um dos críticos tanto das concepções oriundas da psicologia clássica quanto dos métodos originários da psicofísica do século 19. Para esses críticos, a fragmentação analítica da vida psíquica deixa de medir a capacidade geral do sujeito. Mais além, a aparelhagem complexa implica dispêndio de tempo, presença de experimentadores hábeis e realização de exames em pequena escala. Explicitam-se, assim, disputas entre escolas psicológicas, em decorrência do choque de modelo de ciência e orientações teóricas.

A partir desse lugar e ponto de vista, Lourenço Filho empreendeu a crítica das práticas psicofísicas voltadas para a classificação de escolares que tinham como fonte predominante os pressupostos da escola de antropologia italiana de Cesare Lombroso. Tais práticas popularizaram-se entre o professorado paulista na década de 10, graças à presenças atuantes do professor primário Clemente Quaglio⁵ e, posteriormente, do médico e

² Sobre a atuação de Lourenço Filho no Estado do Ceará, ver: Lourenço Filho, 1923 e Craveiro, 1923.

³ Para uma história dessa renomada instituição paulista de ensino, ver: Monarcha, 1999.

⁴ Data dessa época uma outra iniciativa de duração efêmera e ainda relativamente pouco estudada: a participação de Lourenço Filho na fundação da Sociedade Brasileira de Psicanálise em São Paulo, no ano de 1927, ao lado de Franco da Rocha, Durval Marcondes e Raul Bricquet. Cf. Perestrello, 1987.

⁵ Clemente Quaglio produziu uma obra psicológica significativa e extensa. Ver, entre outros, Quaglio, 1907, 1920a a 1920e.

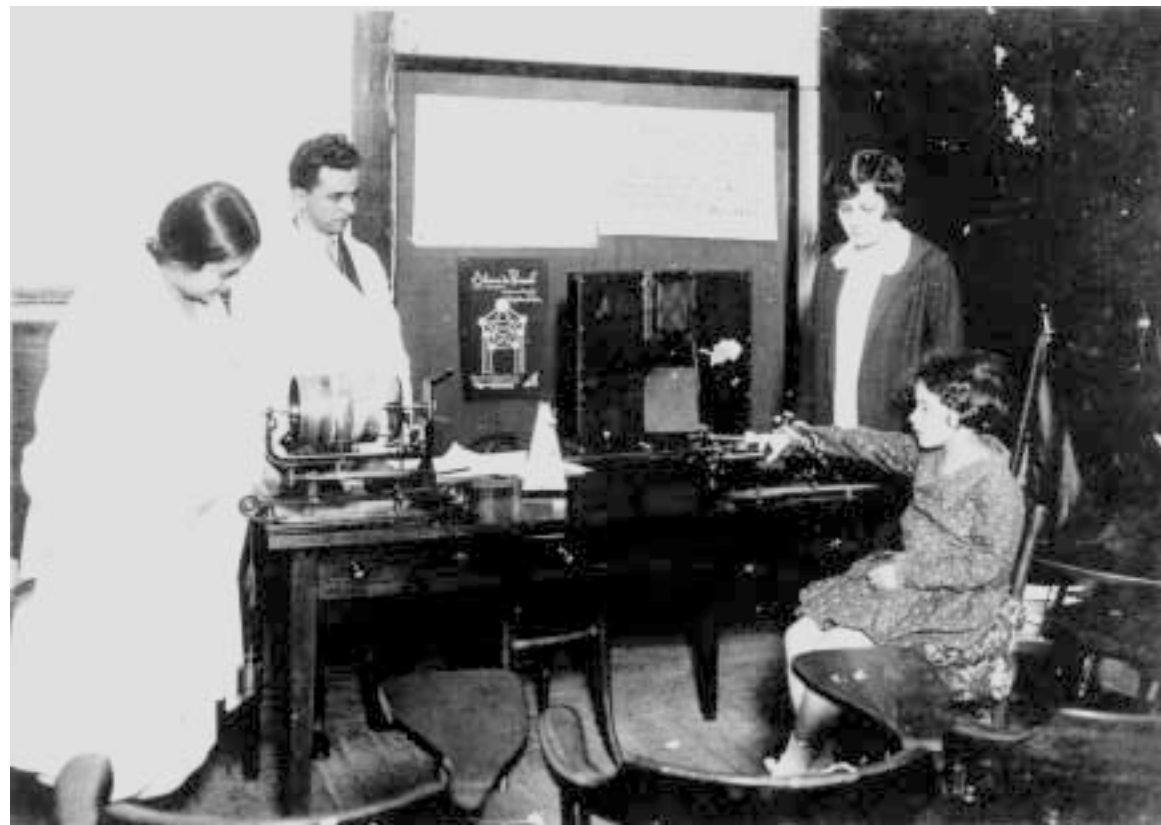


Figura 2 – Os professores Lourenço Filho e Noemy Marques Silveira, durante realização de experiências com alunos, no Laboratório de Psicologia Experimental da Escola Normal da Praça. (Acervo Ruy Lourenço Filho, Rio de Janeiro).

professor da Universidade de Módena, Itália, Ugo Pizzoli, autor do livro *Pedagogia científica* (1909), à frente do então Laboratório de Pedagogia e Antropologia Experimental da Escola Normal da Praça da República. As experiências então realizadas por Pizzoli foram publicadas em *O Laboratório de Pedagogia Experimental* (1914).

Para o ponto de vista de Lourenço Filho, a medida psicológica devia ser efetuada rapidamente e em condições simples, por meio de testes que permitissem a verificação do valor individual, para posterior classificação dos escolares.

Claparède e Piéron, dos quais se fez amigo, mostraram-lhe os caminhos da Psicologia Experimental – o que lhe permitiu libertar essa disciplina, em São Paulo, do lombrosismo primário em que a haviam enclausurado. Dewey, Montessori, Decroly e outros acentuaram-lhe no espírito, onde se esboçavam desde a juventude, as linhas mestras da sua “escola nova”, a cuja edificação iria ele dedicar-se agora com afinco. (Almeida Júnior, 1959, p. 27)

Orientava-se, naquela época, sobretudo, pelos livros *Comment diagnostiquer les aptitudes chez les écoliers*, de Edouard Claparède, e *La mesure du développement de l'intelligence chez les jeunes enfants*, de Alfred Binet e Th. Simon. À frente da cadeira de Pedagogia e Psicologia e do Laboratório, entre os anos de 1925-1930, Lourenço Filho atuou como chefe de laboratório, formando uma equipe de colaboradores ativa e coesa, composta, entre outros, por João Batista Damasco Penna – aluno do Curso Normal – e Noemy Marques Silveira – professora no Grupo Escolar Prudente de Moraes.

Esse grupo ativo e sintonizado com os debates e controvérsias daquela época, passou a se dedicar à pesquisa e divulgação técnica de experiências comunicáveis, fundamentadas, sobretudo, em fontes da psicologia franco-genebrina: Claparède, Piéron, Walther, Binet, Simon e outros, envolvidos, diretamente ou não, com o Instituto Jean-Jacques Rousseau,⁶ sediado em Genebra, Suíça, dirigido por Claparède.

Na passagem da década de 20 para a de 30, ainda que heterogêneo e marcado pela disputa entre as escolas de psicologia, o movimento de organização científica e institucionalização acadêmica da psicologia objetiva ganhou maior densidade teórica e expressão pública. Particularmente, a psicologia aplicada à educação recebeu um poderoso impulso, inserindo-se de forma duradoura na cultura escolar da época, graças ao fortalecimento do chamado “movimento dos testes” no âmbito de várias Escolas Normais e Diretorias-Gerais da Instrução Pública.

Para os psicologistas – em sua maioria autodidatas –, os testes objetivos explicitavam a entrada do “espírito científico” no meio escolar daquela época, criando as bases necessárias para a organização científica de um outro ramo de conhecimento: a pedagogia.

Notadamente nos Estados de São Paulo, Pernambuco e Minas Gerais e no Distrito Federal (RJ), o “movimento dos testes” adquiriu prestígio e difusão, reforçando as expectativas acerca da psicologia objetiva, aplicada à educação e ao trabalho.

Um *test* (palavra inglesa que quer dizer prova) é uma prova perfeitamente definida e limitada que permite, de modo simples, rápido e em geral objetivo, verificar no indivíduo a existência de uma determinada aptidão psicológica. (Mange, 1934, p. 4)

A “escala métrica da inteligência” se tornou imediatamente um instrumento universal de medição do desenvolvimento mental. Vários psicólogos, de diversos países, aferiram-na para aplicação no seu meio. Possivelmente, logo deixará de ser empregada na sua forma original, porque novas revisões e novas escalas sobrepujaram-na em vantagens. Permanecerá, todavia, como o marco da nova conceituação de inteligência, não mais tida como um complexo de funções, mas como um todo global, cujo papel capital é ajustar o indivíduo às situações estimuladoras. Antes de Binet, a mensuração da inteligência era feita analiticamente. Depois dele, mede-se a inteligência dando-lhe tarefas que apelam para o exercício de todos seus elementos, tal como sempre se manifestam em um complexo uno e total. (Rudolfer, 1938, p. 269)

Ocorreu, então, uma significativa profusão de iniciativas e realizações orientadas por valores de ordem prática e social, as quais conferiram maior visibilidade ao chamado “movimento dos testes”, favorecendo o florescimento institucional e o reconhecimento intelectual da psicologia objetiva.

Apresentando-se como “cultores da psicologia objetiva”, inúmeros intelectuais envolvidos, diretamente ou não, com a educação escolar e movidos por convicções sociais e culturais pessoais desempenharam o papel de *experts* em medidas e produziram inúmeros manuais de aplicação prática, entre outros: *O movimento dos testes*, de C. A. Baker (1925); *Teste individual da inteligência*, de Isaias Alves (1927); *Os testes*, de Medeiros e Albuquerque (1924), *O método dos testes*, de Manuel Bonfim (1928); *Testes: como medir a inteligência dos escolares*, de Celsina Faria Rocha e Bueno de Andrade (1931) e *Testes ABC*:

⁶ Sobre a atuação do referido Instituto, ver: Bovet, 1930.

para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita, de Lourenço Filho (1933), largamente difundido nas décadas seguintes, engendrando práticas de mensuração e expectativas de rendimento escolar entre o professorado paulista.

No Distrito Federal, no ano de 1924, o ex-chefe do Laboratório de Psicologia da Universidade Livre da Polônia e ex-assistente de Edouard Claparède, Waclau Radecki, autor do livro *Tratado de Psicologia* (1928), assumiu a chefia do Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas de Engenho de Dentro (RJ). Com seus colaboradores, Radecki ministrou cursos de psicologia experimental e realizou trabalhos de terapia psicológica e psicopatologia, seleção de aviadores e testes de inteligência de adultos.

Ainda, no Distrito Federal, o sociologista Antonio Carneiro Leão (1926), à frente da Diretoria-Geral da Instrução Pública e animado pelas conferências de Henri Piéron, realizou, com a colaboração de Manuel Bonfim e Paulo Maranhão, cursos especiais de testes psicológicos para diretores de escolas e experiências para a determinação mental das escolares.

Em Pernambuco, também cercado de colaboradores, o médico neurologista Ulisses Pernambucano, diretor da Escola Normal de Recife e do recém-criado Instituto de Seleção e Orientação Profissional (1925), realizou ensaios de antropometria e estudos psicotécnicos; revisão pernambucana da escala métrica de inteligência Binet-Simon-Terman; média de estatura dos escolares; vocabulário das crianças nas escolas primárias.

Em Minas Gerais, a partir de 1928-1929, a Universidade de Minas Gerais e, posteriormente, o Laboratório de Psicologia da Escola Normal de Belo Horizonte, receberam psicologistas de renome: Léon Walther, Helena Antipoff e Edouard Claparède.

A partir de 1929, quando Antipoff assumiu a chefia do laboratório da Escola de Aperfeiçoamento, foram realizados estudos de psicologia aplicada: desenvolvimento mental das crianças; organização das classes nos grupos escolares; trabalho e vocação; teste prime; ergografia; orientação e seleção profissional; inteligência, meio social e escolaridade (Cf. Cabral, 1950; Centofanti, 1981; Rosas, 1985; Antipoff, 1975).

Na Bahia, a Diretoria-Geral da Instrução Pública promoveu o “Curso de medidas da inteligência e dos resultados escolares (Testes)”, ministrado por Isaias Alves.

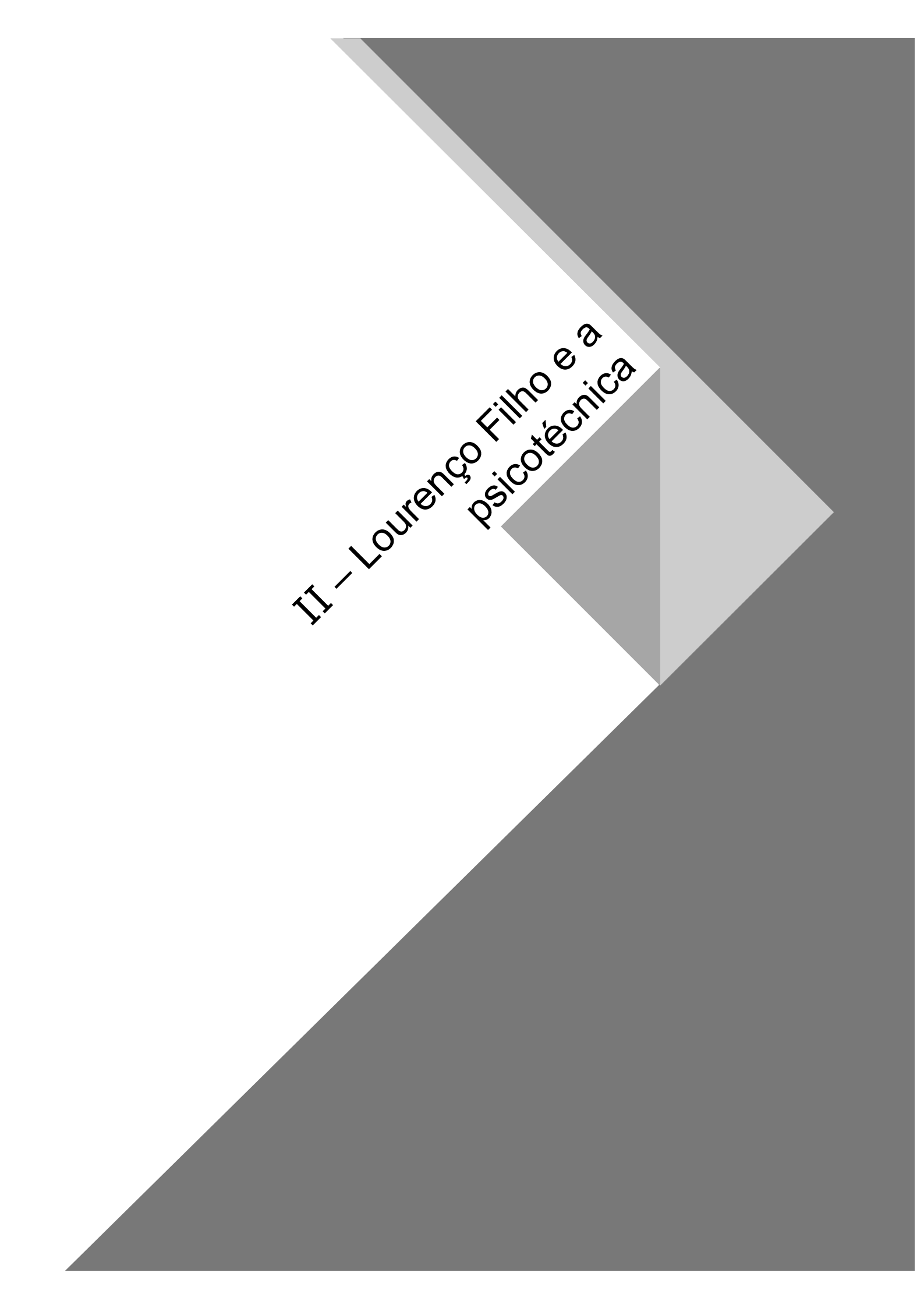
O “movimento dos testes” visava ao aperfeiçoamento das técnicas de diagnose e predição mediante utilização de provas breves e objetivas na forma de questionários passíveis de aplicação em larga escala. Para um contemporâneo daquela época, os testes permitiam a concretização do chamado “sonho dourado da pedagogia”: formação de classes homogêneas, classes especiais de retardados e de bem-dotados de inteligência.

... nos últimos anos, várias tentativas de adaptação dos testes Binet-Simon se têm feito no Brasil com orientação mais ou menos perfeita. Um bom resumo e crítica desses esforços foi dado, na Liga de Higiene Mental, de São Paulo, em setembro de 1927, pelo Dr. Hernani Lopes, presidente da Liga de Higiene Mental Brasileira, com sede no Rio (...) Temos satisfação de citar os nomes das sr^{as} Carlota de Queiroz e Nicolas Cotar Frossar, do Rio de Janeiro; e dos srs. drs. Manuel Bonfim, Lente da Escola Normal do Distrito Federal; Isaias Alves, da Bahia; Ulysses Pernambucano, do Recife; e C. A. Baker, do Rio. (Lourenço Filho, 1933, p. 8-9)

Consolidou-se, assim, a voga dos testes de medidas objetivas, voltados para a elucidação da realidade escolar e articuladamente ao conceito de rendimento individual, datando de então a publicação regular e respectiva utilização, pelo professorado, de manuais de testes e compêndios de psicologia.

Os estudos e ensaios de psicologia aplicada à educação realizados pelos laboratórios e diretorias – experiências seletivas e organizadas –, ambientam a psicologia objetiva à problemática social e escolar brasileira, objetivando uma visão integral do comportamento humano, nas dimensões médica, biológica, psicológica, sociológica e pedagógica.⁷

⁷ A respeito da atuação dos chamados “psicólogos-educadores” no Estado de São Paulo e no Distrito Federal, ver: Penna, 1992 e Vasconcellos, 1996.



II – Lourenço Filho e a
psicotécnica

Concomitantemente à organização da psicologia escolar, Lourenço Filho dedicou-se, ao lado do engenheiro Robert Mange, à organização da psicologia aplicada ao trabalho: a psicotécnica. Em São Paulo, na passagem da década de 20 para a de 30, tanto a psicologia escolar quanto a psicotécnica tornaram-se temas recorrentes no discurso social (Cf. Mange, 1926).

Termo híbrido, impreciso e polissêmico, utilizado por Hugo Münsterberg nas obras *Psychologie und wirtschaftsleben* (1912) e *Grundzuge der psychotechnik* (1914), a psicotécnica significava, para aquela época, a aplicação da teoria psicológica na solução dos problemas práticos de todas as esferas de atividade humana, particularmente da criança que estuda e do homem que trabalha.

Pois bem, a psicologia, ciência da conduta humana, presta reais serviços a um grande número de disciplinas, principalmente sob o ponto das medidas, da avaliação das funções mentais. Assim é que a Pedagogia aproveitou os dados dessa ciência.

(...)

Entretanto, não é só na pedagogia que a psicologia intervém. No domínio industrial, por exemplo, temos a seleção profissional, a organização psicofisiológica do trabalho, pela qual são obtidos importantes resultados de ordem econômica. Há ainda exemplos notáveis da aplicação dessa ciência no comércio, em matéria de reclames e publicidade. Essa aplicação se faz também na organização militar, e no campo da higiene mental, sob o ponto de vista da ação dos tóxicos e da psicoterapia. Na organização judiciária, também, o concurso da psicotécnica é importantíssimo para a apreciação do justo valor de um testemunho, assunto muito delicado (...) São ainda notáveis tais aplicações na técnica do cinema, da telefonia, etc., etc. (Piéron, 1927, p. 15)

Radicada no espírito naturalista da época e nutrida pelos avanços da fisiologia e da medicina, a psicotécnica (Münsterberg, Piéron) ou tecnopsicologia (Claparède, Walther),

ao correlacionar diferenças individuais e rendimento, criou um campo significativo de aplicações práticas nas esferas escolar e do trabalho.

Convém salientar (...) que o termo psicotécnica não significa, simplesmente, psicologia aplicada ao trabalho, como vulgarmente se supõe, mas, tão somente, psicologia aplicada. É o que esclarece a Associação Internacional de Psicotécnica, fundada em Paris, em 1920. Há, assim, uma psicotécnica do ensino, ou pedagógica; uma psicotécnica médica; outra jurídica; outra industrial; tantas psicotécnicas quantos forem os objetos de possível aplicação psicológica. (Lourenço Filho, 1945, p. 196)

Para esse ponto de vista, a psicologia aplicada à educação e ao trabalho serviria para a organização eficiente da sociedade. As rápidas mudanças na organização do trabalho e concentração de contingentes humanos, em uma cidade que caminha rapidamente para a urbanização e industrialização estimulam a voga da psicotécnica e das lições organizacionais. Assim, sob o imperativo da eficiência, configura-se um discurso no qual a psicotécnica é um tema recorrente.

Quando Henri Piéron e Léon Walther visitaram São Paulo, na década de 20, encontraram um ambiente receptivo aos pressupostos da psicotécnica enquanto ciência geral da organização voltada para a identificação diversificada das capacidades reclamadas por uma sociedade a caminho da industrialização.



Figura 3 – O dr. Henri Piéron ladeado por sua esposa, pelo prof. Gomes Cardim, diretor da Escola Normal, e por lentes e professores que acompanharam o seu curso de Psicologia e Psicotécnica na Escola Normal da Capital.

Em 1927, Piéron e Madame Piéron – já conhecida por parte dos normalistas brasileiros através de estudos sobre aptidões publicados nos *Années Psychologiques* – retornam a São Paulo, sob o patrocínio do Instituto Franco-Paulista, fundado por George Dumas, Ruy de Paula Souza e Ramos de Azevedo. Nesse retorno, Piéron mobiliza o público

intelectualizado, realizando palestras e aulas práticas de técnica psicológica na Escola Normal da Praça, transcritas e, posteriormente publicadas na obra *Psicologia e psicotechnica* (1927). Publicação do Laboratório de Psicologia Experimental.

Walther, por sua vez, sob o patrocínio da Associação Comercial de São Paulo, realizou, em 1929, uma série de conferências sobre administração científica do trabalho, no mesmo momento que sua obra *Tecno-psychologia do trabalho industrial* foi traduzida por Lourenço Filho. Suas idéias a respeito da racionalização do trabalho industrial sensibilizaram empresários e normalistas, fortalecendo o movimento em prol da organização racional e do estudo integral do fator humano.

Coube a Lourenço Filho e Robert Mange⁸ protagonizarem a organização da psicotécnica e a sua difusão no ambiente empresarial e intelectual paulista, objetivando seleção, orientação e formação profissional de modo a favorecer um trabalho estável e adaptado ao meio brasileiro.

Esse desenvolvimento da psicotécnica, que é uma função imediata do surto técnico-industrial moderno, não pode passar despercebido entre nós.

Nos países de produção industrial intensa, onde a concorrência impõe o barateamento do produto, o fim almejado é reduzir o custo, lançando mão de seleção e classificação pela psicotécnica, ensino profissional metódico e organização racional do trabalho. O nosso meio apresenta, porém, ainda uma circunstância que certo está a pedir o auxílio da psicotécnica – a deficiência de braços. Pagamos preços elevados a indivíduos mal preparados e pouco aptos ao ofício que desempenham, eternamente descontentes de suas funções e, portanto, pouco estáveis, que não assumem responsabilidade de ofício, por ser ele transitório ou ocasional, e, mais, facilmente acessíveis a tendências sociais desorganizadoras. Ora, se nesse conjunto heterogêneo de elementos que labutam a esmo, sem orientação, conseguíssemos canalizar grupos de aptidões homogêneas, tendo cada um seu objetivo delineado, surgiriam correntes determinadas para um dado ofício. (Mange, 1926, p. 3)

Desde meados da década de 20, os ensaios de psicologia aplicada de Lourenço Filho, à frente do Laboratório de Psicologia Experimental, e as aplicações psicotécnicas de Mange na Superintendência do Curso de Mecânica Prática do Liceu de Artes e Ofícios, voltado para a seleção profissional e a qualificação de mão-de-obra, contribuíram decisivamente para a introdução psicotécnica em diferentes meios institucionais, culminando com a fundação do Instituto de Organização Racional do Trabalho, em São Paulo, no ano de 1931 (Cf. Lourenço Filho, 1946).

⁸ Sobre a vida e a obra de Mange, ver: Rosas, 1982 e Bologna, 1980, 1991.



III - A organização
dos Testes ABC

Quanto à atividade experimental de Lourenço Filho, pode-se afirmar que ela foi impulsionada tanto pelo florescimento do “movimento dos testes” quanto pela presença ativa, no Brasil, de psicologistas de renome envolvidos com a propaganda da psicologia objetiva. Dentre eles, coube a Piéron conferir maior visibilidade à psicologia objetiva na atmosfera cultural paulista, mediante entrevistas aos jornais e a realização de conferências e trabalhos práticos, na Escola Normal de São Paulo e Liceu de Artes e Ofícios, por volta de 1925-1927.

Conforme puderam verificar os leitores, seguimos com o maior interesse as lições do eminente professor da Sorbonne, convencidos, como estamos de que cabe à psicotécnica um grande papel não só na renovação dos processos de organização do trabalho industrial, como, principalmente, na remodelação das bases em que deve assentar-se todo o trabalho de educação popular.

(...)

Passa-se a falar, em seguida, do papel da psicotécnica na educação geral, de sua aplicação ao ensino primário, pelos “*tests*” de diagnósticos mental e de escolaridade. Era o momento azado de perguntarmos ao grande especialista da psicologia, se essa ciência, nas bases experimentais de hoje, já possui elementos bastantes para nortearem com segurança a técnica desse ensino, de modo a não prejudicar a formação da inteligência nas crianças e a aumentar o rendimento do trabalho escolar.

– “E porque não?” – disse-nos o professor Piéron. Não há dúvida alguma em que os dados da psicologia já possam e devam estabelecer as normas de ensino, e em particular, do método no ensino primário. (Piéron, 1926, p. 3)

O “movimento dos testes”, a presença ativa de psicologistas de renome, as experiências realizadas em laboratórios levam a psicologia objetiva ao encontro da opinião pública e das autoridades administrativas, tornando-se um dos principais temas do discurso oficial.

UM INQUERITO SOBRE O QUE OS MOÇOS LEEM

Prof. M. Bergstrom Lourenço Filho

Professor de psychologia e pedagogia
na Escola Normal da Capital

NÃO seria preciso maior indagação para se chegar a este resultado: "nossos moços leem pouco e escolhem mal as obras que leem". E' uma verdade de ha muito sentida, e patente ao espirito de todos os mestres que, em nosso meio, tenham procurado observar um pouco o effeito do ensino, além do meio escolar. E as causas de tal defeito educativo podem ser apontadas por todos, tambem, sem grande esforço. Procurando evitar o verbalismo, custasse o que custasse, nossas escolas primarias tocaram o extremo opposto: condemnaram o livro, sem remedio, com o que deixaram de inculcar o habito necessario da leitura. Disse escolas primarias; poderia dizer tambem secundarias, onde o mal é o mesmo. Isso explicará, em parte, porque os nossos estudantes leem tão pouco, entre quinze e vinte annos, idade em que é normal uma intensa febre de leitura, observada em estudantes doutros paizes. Mas não explicará porque o pouco que se lê seja de mediocre qualidade. Para isso, exigir-se-á um estudo mais detido de certas condições sociaes, de certas normas administrativas, interessando a organização das bibliothecas escolares ou abertas ao grande publico, e até de certas condições economicas de ordem geral.

Ahi está uma das razões que me moveram a vir procedendo, desde alguns annos, a um paciente inquerito sobre o assumpto. Procurando conhecer o que têm lido, e como têm lido, os alumnos das ultimas classes de duas escolas normaes (uma do interior e outra desta capital) e os alumnos de um grande lyceu paulista, desejava não tanto estabelecer uma estatistica precisa, mas apurar, atravez de dados palpaveis, as influencias decisivas, permanentes ou accidentaes, da leitura entre os moços e adolescentes.

Figura 4 – Página de artigo publicado na revista *Educação*, em 1927.

Contribuição ao estudo experimental do "habito"

Pelo Prof. M. BERGSTRÖM LOURENÇO FILHO

*(Trabalho do Laboratorio de Psychologia Experimental
da Escola Normal de São Paulo)*

Separata da Revista de Biologia e Hygiene
Vol. I 1927 Fasc. II

SÃO PAULO

Figura 5 – Página de artigo publicado na *Revista de Biologia e Higiene*, em 1927.

Estimulados por esse clima intelectual, Lourenço Filho e colaboradores desenvolvem estudos experimentais, cujos resultados foram divulgados nas seções de comunicações da Sociedade de Educação de São Paulo, objetivando sensibilizar o magistério, as autoridades administrativas e a opinião pública sobre as vantagens da aplicação da psicologia objetiva na problemática escolar, explicitando a presença do “espírito científico” na educação.

Ora, a medida na educação é representada pelos testes. Eles não fazem outra coisa senão estender ao trabalho da escola os recursos práticos, reguladores de nossa atividade, já empregados e reconhecidos como úteis, em todos os outros ramos do trabalho. Aliás, a necessidade da medida, na escola, sempre foi reconhecida pelos mestres. Que pretendemos fazer quando interrogamos os alunos, quando repetimos as provas e exames, quando observamos a conduta diversa das crianças, nestas ou naquelas condições? Pretendemos avaliar até que ponto chegaram os alunos na assimilação dos programas, como pretendemos classificar-lhes a inteligência, ou aptidões (...) o que o teste, antes de tudo, pretende é substituir a apreciação subjetiva, variável de mestre a mestre e, nestes, de momento a momento, por uma avaliação objetiva, constante e inequívoca. O teste pretende ser, realmente, uma medida. Medir pressupõe um padrão, uma grandeza conhecida, certa e determinada, invariável no tempo e no espaço, que se aplica sobre grandezas desconhecidas. (Lourenço Filho, 1931, p. 254-255)

Os estudos teóricos e experimentais são múltiplos e significativos – testes de desenvolvimento mental, inquéritos sobre jogos, influência de leituras e de cinema – e, posteriormente, foram publicados sob os títulos: “Contribuição ao estudo experimental do ‘hábito’” (1927a); “Um inquérito sobre o que os moços lêem” (1927b); “A moral no teatro, principalmente no cinematógrafo” (1928a); “A Escola Nova” (1928b); “Os testes” (1931) e as anunciadas “Revisão paulista da escala Binet e Simon” e “Revisão da escala Barreto-Lima”, as quais não chegaram a ser realizadas ou publicadas. Dentre esses múltiplos ensaios de psicologia aplicada à educação, destaca-se o estudo destinado a verificar a relação entre maturidade e aptidões necessárias à aprendizagem da leitura e da escrita, que forneceu a fundamentação empírica dos Testes ABC.

Posteriormente, os estudos foram ampliados, estendendo-se a mostra representativa, submetendo a exames psicológicos 814 alunos matriculados no jardim-de-infância e nas escolas-modelo anexos à Escola Normal da Capital. Em seguida, a comprovação experimental dos testes ocorreu também no Grupo Escolar da Barra Funda, pela professora Irene Muniz, de São Paulo, e na Escola Manuel Cícero, pela professora Celina Padilha, do Rio de Janeiro.

Impressionara-nos o fato de haver algumas crianças fracassado na aprendizagem da leitura, no ano letivo anterior, muito embora apresentassem nível mental igual ou superior ao de outras, para as quais o aprendizado se havia dado normalmente, na mesma classe, com o mesmo mestre, e, pois, com os mesmos processos didáticos. Havia um problema de grave importância para a economia escolar. Intentamos resolvê-lo, primeiramente, pela verificação de uma possível maturidade da acuidade visual e auditiva, assunto que, dantes, já nos vinha preocupando de modo particular, pelo estudo da fatigabilidade e interesse na atenção escolar. Retomando as pesquisas, na Escola Normal da Capital, em São Paulo, em breve nos convencíamos de que elas deviam procurar atingir a estrutura íntima de todo o processo da aprendizagem e não se deter apenas na verificação da acuidade sensorial ou de processos isolados. Seria forçoso, pois, planejar

uma série de provas sintéticas, ou puramente funcionais, o que fizemos. (Lourenço Filho, 1933, p. 36)

O escopo desses testes denominados “ABC” está no aumento do rendimento do trabalho escolar e na eficiência da administração escolar, sendo utilizados para a organização eficiente das classes escolares. Dessa forma, Lourenço Filho e colaboradores trazem para si o problema da desigualdade entre os escolares, procurando resolvê-la sob o ponto de vista da psicologia experimental aplicada à educação.

Convém salientar aqui que a psicologia vai deixando de ser especulação filosófica, para constituir ciência natural, ramo da biologia. Obedece, assim, às condições de evolução de toda a ciência. A princípio era a filosofia a totalidade do saber. A própria matemática lá estava, nesse emaranhado primitivo, encantador mas nebuloso (...) Pouco a pouco, se estabelece e se desprende do pensamento filosófico puro. A marcha é a mesma em todas as ciências. A física, a química, a biologia quase que definitivamente separadas da primitiva explicação *a priori* da vida e do universo. Os ramos mais complexos da biologia, e a mesma sociologia ensaiam-se agora nessa separação definitiva. A psicologia, ciência biológica, já se apresenta, de vinte anos a esta parte, com foros de estudo científico, fundando-se na observação e na experiência, tanto quanto as ciências naturais e as físico-químicas. (Lourenço Filho, 1930, p. 43-44)

Tais aspirações concretizaram-se nos Testes ABC, mediante levantamento e classificação das aptidões necessárias à aquisição da leitura e da escrita, articuladamente às idéias de diferença individual e rendimento.

Simultaneamente a essas realizações, Lourenço Filho, em 1927, organizou e passou a dirigir a coleção “Bibliotheca de Educação”, lançada pela Editora Melhoramentos, cujos títulos invadiram o universo de idéias do professorado paulista. Para essa coleção,⁹ traduziu, anotou e prefaciou obras de psicologistas de renome: *Psychologia experimental*, de Henri Piéron (1927); *A escola e a psicologia experimental*, de Edouard Claparède (1928); *Educação e sociologia*, de Émile Durkheim (1929); *Testes para a medida do desenvolvimento da inteligência nas crianças*, de Alfred Binet e Th. Simon (1929), e, fora da coleção, *Tecno-psychologia do trabalho industrial*, de Léon Walther (1929).

À essa época, nessa coleção da Editora Melhoramentos, Lourenço Filho publicou seus textos teóricos fundamentais e que exercerão influência duradoura sobre diferentes gerações de alunos e professores: *Introdução ao estudo da Escola Nova* (1930) e *Testes ABC: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita* (1933).

A partir de então, Lourenço Filho tornou-se uma das principais expressões de uma corrente de idéias em ascensão: o movimento da Escola Nova, que visava, mediante revisão crítica dos padrões de ensino, lançar as bases da educação moderna através da integração com outros ramos de conhecimento: sociologia, biologia e psicologia objetiva.¹⁰

O grito da Escola Nova, ensino analítico, método ativo, soava aos meus ouvidos por toda a parte. No *Estado de S. Paulo*, lia artigos pedagógicos de valor, assinados por Lourenço Filho.

⁹ Para um estudo detalhado a respeito dessa coleção, ver: Monarcha, 1987.

¹⁰ A respeito dessa corrente de idéias ver: Monarcha, 1990.

A MORAL NO THEATRO, PRINCIPALMENTE NO GINE- MATOGRAPHO (*)

Prof. M. Bergstrom Lourenço Filho,

Professor na Escola Normal de São Paulo.

1 — INFLUENCIA DOS ESPECTACULOS PUBLICOS

Não se põe em duvida a influencia dos espectaculos publicos sobre a conducta geral dos individuos, e, de modo especial, sobre as creanças e adolescentes. Essa influencia pode ser no sentido de uma adaptação social e moral positiva, figurando, então, como um factor educativo excelente. Mas pode ser tambem, — e é o que ocorre na maioria dos paizes americanos que não possuem ainda legislação defensiva da infancia, neste particular — desadaptadora ou deseducativa, influindo directamente com suggestões do delicto e do crime, ou indirectamente contribuindo para a anarchia da intelligencia infantil, por desencontradas suggestões e exaltação da imaginação.

2 — O THEATRO E O CINEMA

Deante da extensão e da intensidade dos meios do cinema — a diversão popular, por excellencia, — não será difficil a verificação de que a influencia do teatro é, hoje, apenas sensivel, e ainda assim só em grandes centros urbanos. O numero dos espectaculos theatraes é incomparavelmente menor que os cinematographicos, e a frequencia de creanças,

(*) Memoria ao V Congresso Americano da Creança, reunido em Havana, em dezembro de 1927.

Figura 6 – Página de artigo publicado na revista *Educação*, em 1928.

Um acaso feliz deparou-me numa livraria, onde me disseram ser professor de Psicologia e Pedagogia na Escola Normal, ex-Diretor Geral de Instrução Pública do Estado do Ceará.

Apresentei-me. É um pedagogo de verdade. Falamos tempo esquecido, num grande regalo espiritual, sobre as figuras culminantes na moderna e antiga pedagogia, sobre o ensino de alguns povos e especialmente no Brasil, dando-me a conhecer coisas a que era absolutamente estranho (...). E aquele perspicaz professor acabou por me oferecer a *Educação e sociologia*, de Émile Durkheim, *A escola e a psicologia experimental*, de Claparède, e *Psicologia experimental*, de Henri Piéron – livros de que é tradutor e prefaciador. (Figueirinhas, 1929, p. 19)

Os Testes ABC podem ser analisados como instrumentos de uma nova psicometria articulada ao tratamento estatístico, que visa identificar, lógicamente e objetivamente, a variedade mental e se fundamenta no conceito de maturação; contém oito provas destinadas a medir os atributos particulares do escolar, a fim de assinalar as deficiências particulares de cada criança, para a organização eficiente das classes escolares. Método prático e econômico e de aplicação em grande escala, essas provas psicológicas medem: coordenação visivo-motora, memória imediata, memória motora, memória auditiva, memória lógica, prolação, coordenação motora; e mínimo de atenção e fatigabilidade.

Como se poderá verificar pelo Guia de Exame, o material é o mais reduzido possível, e a notação, facilíssima. O exame completo se faz, em média, em oito minutos para cada criança. A equivalência numérica dos resultados permite fixar um *score* global de todas as provas, e reunir os alunos em grupos menos heterogêneos, ou seja em grupos de velocidade de aprendizagem muito aproximada, sem atenção a qualquer outra informação que seja o número de pontos. (Lourenço Filho, 1933, p. 56)

Em oposição às ortodoxas tradicionais dominantes e alardeando uma mentalidade inovadora que indica a passagem da antiga pedagogia para a nova, científica e experimental, os ensaios fundamentados na observação, cujos dados são submetidos a tratamento estatístico, Lourenço Filho propõe a análise da realidade escolar em bases científicas.

Fundamentados em valores práticos e sociais e conceitos operantes, os Testes ABC constituem um estudo objetivo sobre o rendimento humano, tendo como fontes mais gerais: a psicologia diferencial de Piéron, a concepção funcional de infância de Claparède e a tecnopsicologia de Walther. Esses exames objetivam captar “a criança real em sua diversidade”, mediante a seleção e a classificação dos escolares, segundo os níveis de maturidade. Para tanto, os testes produzem um “diagnóstico precoce” do nível mental e das aptidões específicas e um “prognóstico seguro”, com relação à aquisição da leitura e da escrita e homogeneização das classes, em decorrência da classificação obtida.

O instrumento de mensuração psicológica elaborado por Lourenço Filho e colaboradores quantifica os atributos individuais – “alunos fortes, médios e fracos” –, para a efetuação de um ensino diferencial por meio da adequação individual de processos didáticos.

Segundo os seus idealizadores, os Testes ABC possibilitam, também, a classificação dos anormais de inteligência, discriminação de temperamento, identificação de aptidões e seleção e orientação profissional. Como outras medidas objetivas da época, os Testes ABC visavam à organização eficiente, mediante análise psicológica, com a consequente eliminação das classes heterogêneas formadas por uma variedade de tipos mentais:

os avançados e o grupo dos retardados, constituído de atrasados pedagógicos, retardados físicos e indisciplinados natos.¹¹

... tais crianças de “psicologia polimorfa” necessitam dum ensino também nessas condições perfeitamente ajustável às suas necessidades individuais.


O critério de seleção é, portanto, um critério pedagógico que se impõe na organização das classes escolares.

(...)

Esse critério é o único, como se vê, que permite o desenvolvimento duma classe segundo seu ritmo; o único que nos poderá proporcionar a “escola sob medida” tão sonhada por Claparède. (Amarante, 1931, p. 394)

No momento histórico em que a educação das massas e o trabalho urbano ganham centralidade na vida urbano-industrial, aguçando a percepção das tensões contraditórias, a psicologia objetiva irrompe como ciência aplicada à organização da sociedade. Nesse momento, Lourenço Filho eleva-se a uma posição dominante no ambiente intelectual paulista.

¹¹ Há um pequeno, porém significativo conjunto de textos, o qual tem por finalidade difundir e atualizar os Testes ABC, ver, entre outros: Lourenço Filho, 1932; Damasco Penna, 1932 e Penteadó, 1933.



IV – A institucionalização
da psicologia aplicada
à educação

Logo após a eclosão da Revolução de outubro de 1930, durante a instalação do Governo Provisório, Lourenço Filho, foi empossado no cargo de diretor-geral da Instrução Pública do Estado de São Paulo, nele permanecendo até novembro de 1931. Pioneiras e inovadoras, as realizações de Lourenço Filho na Diretoria-Geral, visavam à substituição das práticas de natureza empírica e rotineira, tanto no âmbito do magistério quanto no da administração escolar, por procedimentos científicos. Em outras palavras, procurou efetivar uma reforma da mentalidade e dos costumes vigentes.

Nesse curto período administrativo, reformou simultaneamente o ensino e o aparato administrativo da Diretoria-Geral, criando uma esfera técnico-pedagógica separada da administração.¹²

As linhas gerais dessa reforma foram posteriormente retomadas, modificadas e/ou ampliadas, durante as administrações de Sud Mennucci e Fernando de Azevedo, que consolidou a legislação escolar paulista, reorganizou o sistema escolar estadual e expandiu os serviços técnicos.

À frente da Diretoria-Geral, Lourenço Filho cria novas seções especializadas, tais como: inspeção médica escolar, biblioteca central e museu da criança, inspeção escolar e serviço de assistência técnica, procurando distinguir claramente as funções.

O serviço técnico ficará entregue a um corpo de assistentes técnicos destinado ao estudo dos problemas do aperfeiçoamento do ensino e de seu controle objetivo. (...) O corpo de assistentes técnicos (...) será representado por pessoas de reconhecida competência em cada especialidade. (Lourenço Filho, 1930, p. 278)

Dentre as novas seções especializadas, cabe destacar a criação de dois serviços inéditos:

- Museu da Criança – ao que consta apenas formalmente instituído, que tinha por finalidade o “estudo objetivo da criança”, instituindo-se, para tanto, as

¹² Para uma visão ampla das modificações introduzidas nesse breve período administrativo, ver: Lourenço Filho, 1936 e Mate, 1991.

A "ESCOLA NOVA" (*)

Lourenço Filho

Lente de Psychologia e Pedagogia na
Escola Normal de São Paulo

Em todos os tempos, têm existido pedagogos sobre a terra. E, peor ainda, em todos os tempos têm elles pretendido salvar o mundo, reformando as gentes. Como variam sempre as condições de vida, têm variado também os meios propostos para a salvação ideada. Por isso, não ha instituição mais antiga que a de educar, nem novidade mais velha que a da "escola-nova".

Num sentido amplo, cada epoca tem apresentado reforma de educação, explicita em reforma de costumes, ou implicita em novas fórmulas políticas, ou envolta ainda nas suaves promessas da religião. . . Não podendo acertar de vez, o homem não desanima em renovar, porque o transformar é a essência mesma da vida. O que interessa, no entanto, e o de que convem tratar, é da escola-nova nestes ultimos trinta annos, pois, tal expressão, equivoca se a tomarmos "latu sensu", assum em nossos dias uma feição especialissima, que não será necessario encarecer.

As tentativas de renovação, que podemos apreciar historicamente, têm sido mais do que tudo renovações de doutrina, systemas que já nasciam inquinados de vicio de origem, que quasi todos pretendiam combater; eram quasi sempre systemas *a priori*. Também, por condições historicas faceis de compreender, quando se ensaiaram, si acaso se ensaiaram, eram tentativas isoladas no seio de um povo, de uma casta, de uma seita. Não havia o ensino popular, que é criação de nossa epoca. Não havia a extraordinaria facilidade de comunicação e interpenetração do pensamento como hoje. As esco-

(*) Transcripto da "Revista de São Paulo", N.º 1.

Figura 7 – Página de artigo publicado na revista *Educação*, em 1928.

seções de antropometria, psicométrica, arte infantil, pedagogia experimental, patologia infantil e história do ensino em São Paulo; e o

- Serviço de Assistência Técnica, formado por áreas de competências delimitadas: ensino primário, ensino normal, ensino profissional, educação física, ensino de música e psicologia aplicada.

Com o passar do tempo, os serviços de assistência técnica ganharam autonomia e assumiram a dinâmica de instâncias normativas do aparelho e do trabalho escolar. Tal é o caso da Assistência de Psicologia Aplicada,¹³ dirigido pela colaboradora de Lourenço Filho, a professora Noemy Silveira, encarregada da organização das classes seletivas de 1º ano dos grupos escolares e da aplicação dos testes mentais e pedagógicos, além da aferição dos testes Binet e Simon e Dearborn.

Durante a sua administração, o Serviço de Assistência de Psicologia Aplicada, efetuou a “testagem” de 15.605 alunos analfabetos, matriculados no 1º ano dos grupos escolares da capital paulista.

Ora, no caso, a mais simples reflexão demonstra que os benefícios sociais foram inúmeros. Primeiro, em relação à maior confiança na escola pública, por parte dos pais: as escolas puderam ensinar mais, em menor prazo. Depois, em relação a um melhor critério de julgamento do trabalho docente, por parte da administração: sabendo que material humano recebeu cada mestre, pode a administração avaliar o esforço real de cada docente. (Lourenço Filho, 1933, p. 108)

A partir desse momento, o emprego dos Testes ABC para a organização de classes escolares homogêneas passou a ser largamente empregado, tornando-se uma prática de caráter institucional e orientação oficial. Dessa forma, a organização eficiente das classes escolares, com base em elementos de diferenciação e responsabilidade individual, mediante emprego dos Testes ABC, que, assim, assumiu a feição de programa coletivo de diagnóstico e prognóstico do rendimento escolar, irradia-se para outras regiões do Brasil.

Isaias Alves, à frente do Serviço de Testes e Escalas da Diretoria-Geral de Instrução Pública do Distrito Federal, realizou a testagem de 2.410 alunos analfabetos das escolas primárias; e Helena Antipoff aplicou os testes nas classes anexas à Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico de Belo Horizonte.

Ainda, como índice da repercussão ampliada dos Testes ABC assinala-se o percurso editorial bem-sucedido da obra de síntese, *Testes ABC: para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita*: 12 edições entre 1933 e 1974, totalizando 62 mil exemplares, e tradução para o espanhol – aproximadamente 20 edições – e o francês. Acrescenta-se, também, as sucessivas edições do material de aplicação denominado “Testes ABC: caixa com cem fórmulas individuais”; e “Testes ABC: material completo”, ambos produzidos pela Editora Melhoramentos e com circulação independente do livro.¹⁴

A 2ª edição (3 mil exemplares) de *Testes ABC* é lançada em junho de 1937, e a última de que se teve notícia, a 12ª (3 mil exemplares), em 1974, tendo-se alcançado, no conjunto das 12 edições, uma tiragem total de 62 mil exemplares. A análise do percurso editorial da obra ao longo dessas quatro décadas, revela uma trajetória ascendente, com, gradativa

¹³ Sobre a organização e o funcionamento do Serviço de Psicologia Aplicada, ver: Silveira, 1932; Galhona, 1932 e Rudolfer, 1945.

¹⁴ Para uma análise dos Testes ABC articuladamente às idéias de Lourenço Filho sobre a leitura e a escrita, ver: Magnani, 1987.

diminuição do intervalo entre as edições e significativo aumento do número de exemplares por tiragem, sobretudo nas décadas de 1950 e 1960, coincidindo com o ápice da carreira de Lourenço Filho e a consolidação de seu prestígio no Brasil e no exterior. O ponto mais alto nessa trajetória editorial verifica-se, em 1967 – dez anos após a aposentadoria do autor – com o lançamento de duas edições no mês de agosto (8ª, 6 mil exemplares, e 9ª, 8 mil exemplares) e a maior tiragem – a 10ª edição (em dezembro de 1967, 10 mil exemplares) – alcançando 12 edições. (Magnani, 1987, p. 79)

Ainda, conforme a autora:

O material para aplicação acompanha todas as edições de *Testes ABC*: seja de maneira indireta, mediante recomendação do autor para aquisição desse material, seja de maneira direta, acondicionado em um envelope e apresentado sob a forma de encarte do livro. “Para uso destes testes, vide o livro *Testes ABC*, pelo professor M. B. Lourenço Filho” e é composto de: folhas em branco para registro gráfico de suas respostas; e fórmulas verbais e fichas para notação dos resultados e avaliação individual dos examinandos, a serem utilizados pelo aplicador.

A circulação sob a forma de encarte do livro parece ter ocorrido a partir da 3ª ou 4ª edição. Circulando de maneira autônoma. (Idem, p. 84)

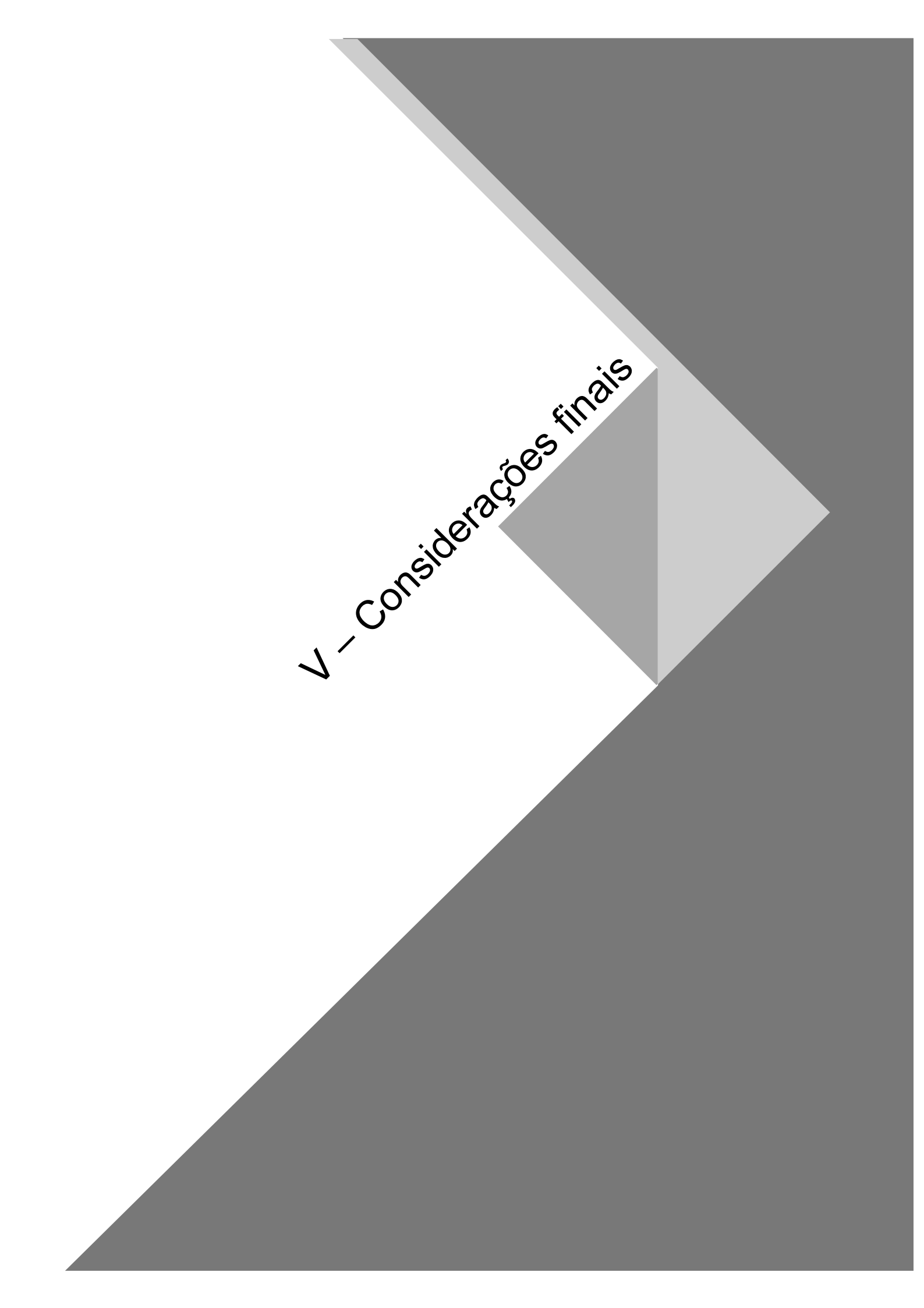
Os Testes ABC – na forma de livro, caixas de material para aplicação, como capítulo da psicologia objetiva no Brasil, como método de seleção e organização de classes homogêneas, orientação oficial – permanecem ativos na duração histórica e tornaram-se referência obrigatória no interior das instituições especializadas, nos cursos de formação de professores, na prática pedagógica do professores primários – tornaram-se referência necessária para a explicação dos fatos escolares coletivos e individuais.

OS TESTES

1. Deve-se á applicação da sciencia aos meios de produção o admiravel desenvolvimento tecnico de nossa época. Assim como o individuo começa por agir, para pensar depois, e applicar, por fim, o pensamento á acção, a humanidade passa da produção empirica á produção reflectida. Foi no campo da produção material que, a principio, progrediu. Mas, vae agora, pouco e pouco, attingindo os segredos dos phenomenos biologicos e investigando, de modo systematico, tambem o determinismo dos phenomenos sociaes.

2. A technica scientifica começa a estender-se, por isso, a todos os ramos da actividade. Em qualquer delles, resulta, sem duvida, destas condições: estudo dos elementos que condicionam os phenomenos - compreensão das relações necessarias que os subordinam uns aos outros; apreciação objectiva dos resultados obtidos. Por outras palavras: para produzir bem, será indispensavel: 1) verificar com que material se trabalha, e para que elle serve; 2) descobrir quaes os meios mais seguros e economicos, a serem postos em pratica, em vista de um fim determinado; 3) indagar si se obteve realmente o que se pretendia obter, ou em que medida foi attingido o fim desejado. Nestes tres pontos fundamentaes, vão o empirismo e a rotina cedendo passo á applicação dos conhecimentos scientificos. A concepção primitiva do inexplicavel vae sendo substituida pela do rigor das leis naturaes. E a noção da medida começa a propagar-se dos phenomenos do mundo inanimado, a

Figura 8 – Página de artigo publicado na revista *Educação*, em 1931.



V – Considerações finais

O conjunto da elaboração teórica e aplicações práticas de Lourenço Filho, na sua etapa paulista – por vezes apenas assinalada pelos seus biógrafos – permite situá-lo como etapa crucial do movimento – denso e complexo – de organização da psicologia objetiva, mais exatamente, da psicologia aplicada à educação. Na vanguarda dos debates e controvérsias intelectuais motivados por valores de ordem prática e social, o pensamento e a ação inovadora de Lourenço Filho explicitam a crítica à psicologia clássica e as restrições aos métodos psicofísicos, enquanto bases estruturantes da psicologia diferencial. Ao lado de outros sujeitos históricos, adensa e difunde a voga dos testes psicológicos – medidas de inteligência e aptidão fundadas no conceito de maturidade – , pedra angular na constituição da pedagogia experimental, explicada, conscientemente ou não, como ramo da psicotécnica.

Graças à voga da psicotécnica e ao suporte experimental e acadêmico necessários ao desenvolvimento da psicologia objetiva e aos progressos de conteúdo e de método – problemas formulados, observação direta e experimentação sistemática – acumulam-se fatos psicológicos que modificam a concepção de criança e idéias sobre a psicologia do homem, enfatizando-se as variações individuais, as aplicações práticas e a constituição de um público que legitima esse ponto de vista.

Referências bibliográficas



ALBUQUERQUE, Medeiros e. *Os testes*. Rio de Janeiro : Liv. Alves, 1924.

ALMEIDA JÚNIOR, Antonio de. Formação profissional de Lourenço Filho. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. *Um educador brasileiro* : Lourenço Filho. São Paulo : Melhoramentos, 1959. p. 27-44. Livro Jubilar. (Obras Completas de Lourenço Filho, volume preliminar).

ALVES, Isaias. *Teste individual da inteligência*. Bahia : Graf. A. Luva, 1927.

AMARANTE, I. C. A escola renovada e a organização das classes. *Escola Nova*, São Paulo, v. 2, n. 3/4, mar./abr. 1931.

ANTIPOFF, D. *Helena Antipoff* : sua vida sua obra. Rio de Janeiro : J. Olympio, 1975.

AZEVEDO, F. (Org.). *As ciências no Brasil*. São Paulo : Melhoramentos, 1955.

BAKER, C. A. *O movimento dos testes*. Belo Horizonte : Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1925.

BINET, Alfred; SIMON, Th. *Testes para a medida do desenvolvimento da inteligência nas crianças*. Tradução, notas e prefácio de Lourenço Filho. São Paulo : Melhoramentos, 1929. 134 p. (Bibliotheca de Educação, v. 5)

BOLOGNA, I. *Roberto Mange e sua obra*. Goiânia : Ed. Unigraf, 1980.

_____. *De homens e máquinas* : Roberto Mange e a formação profissional. São Paulo : Senai, 1991.

BONFIM, Manuel. *O método dos testes*. Rio de Janeiro : [s.n.], 1928.

BOVET, P. *La obra del Instituto Jean-Jacques Rousseau*. Madrid : Espasa-Calpe, 1930.

CABRAL, A. C. M. A psicologia no Brasil. *Psicologia*, São Paulo, n. 3, boletim 119, 1950.

- CENTOFANTI, R. O Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas de Engenho de Dentro e o Instituto de Psicologia. *Psicologia, ciência e profissão*, 1981.
- CLAPARÈDE, Edouard. *A escola e a psicologia experimental*. Tradução, prefácio e notas de Lourenço Filho. São Paulo : Melhoramentos, 1928. (Bibliotheca de Educação, v. 2)
- COSTA, João Cruz et al. *Grandes educadores*. Porto Alegre : Globo, 1949.
- CRAVEIRO, N. A evolução do ensino no Ceará e a reforma de 1922. *Revista Nacional*, São Paulo, v. 2, n. 7, p. 470-475, jul. 1923.
- DAMASCO PENNA, João Batista. Claparède. In: COSTA, João Cruz et al. *Grandes educadores*. Porto Alegre : Globo, 1949. p. 231-332.
- _____. Contribuição ao estudo dos Testes ABC. *Educação*, São Paulo, dez. 1932.
- DURKHEIM, Émile. *Educação e sociologia*. Tradução de Lourenço Filho. Com um estudo da obra de Durkheim, pelo prof. Paul Fauconnet. São Paulo : Melhoramentos, 1929. 76 p. (Bibliotheca de Educação, v. 5)
- ESCOLA NORMAL DE SÃO PAULO. Laboratório de Psicologia Experimental. *Psicologia e psycotécnica*. São Paulo : Tip. Siqueira, 1927.
- FIGUEIRINHAS, António. *Impressões sobre a instrução no Rio de Janeiro e São Paulo*. Porto : Casa Ed. de A. Figueirinhas, 1929. 176 p.
- GALHONE, L. Serviço de Psicologia Aplicada : relatório de 1932. *Educação*, São Paulo, v. 11, n. 12, dez. 1932.
- HILSDORF, M. L. S. Lourenço Filho em Piracicaba. In: SOUSA, C. P. (Org.). *História da educação : processos, práticas e saberes*. São Paulo : Escrituras, 1998. p. 95-112.
- LEÃO, Antonio Carneiro. *O ensino na capital do Brasil*. Rio de Janeiro : Tip. do Jornal do Commercio de Rodrigues & C., 1926.
- LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. Administração do Prof. Lourenço Filho. In: ANUÁRIO do Ensino do Estado de São Paulo, 1935-1936. Organizado pelo prof. A. de Almeida Júnior, diretor do Ensino, e abrangendo o ensino primário e pré-primário, estadual, municipal e particular, o ensino secundário e o ensino normal, estadual e livre. São Paulo : Tipografia Siqueira, 1936. p. 287-307.
- _____. Como surgiu o IDORT. *Revista de Organização Científica*, São Paulo, v. 15, n. 175, 1946.
- _____. Contribuição ao estudo experimental do “hábito”. Separata de: *Revista de Biologia e Higiene*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 23-37, 1927a.
- _____. O ensino no Ceará. *Revista Nacional*, São Paulo, v. 2, n. 7, p. 470-475, jul. 1923.
- _____. A “Escola Nova”. *Educação*, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 223-234, nov./dez. 1928a.
- _____. Estudo da atenção escolar. *Revista Educação*, Piracicaba, n. 2, 1921.
- _____. *Introdução ao estudo da Escola Nova*. São Paulo : Melhoramentos, 1930. 235 p. (Bibliotheca de Educação, v. 11).

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. *Joaseiro do Padre Cícero* : cenas e quadros do fanatismo no Nordeste. São Paulo : Melhoramentos, 1926.

_____. A moral no teatro, principalmente no cinematógrafo. *Educação*, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 227-234, mar. 1928b.

_____. O problema da maturidade para a leitura da escrita. *Boletim de Educação Pública*, n. 3/4, jul. 1932.

_____. A psicologia ao serviço da organização. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 17, p. 183-212, nov. 1945.

_____. A psicologia no Brasil. In: AZEVEDO, F. (Org.). *As ciências no Brasil*. São Paulo : Melhoramentos, 1955. v. 2, p. 263-296.

_____. A reforma da directoria do ensino. *Escola Nova*, São Paulo, n. 2/3, p. 278-282, nov./dez. 1930. Entrevista.

_____. Os testes. *Escola Nova*, São Paulo, v. 2, n. 3/4, mar./abr. 1931.

_____. *Testes ABC* : para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita. São Paulo : Melhoramentos, 1933. 153 p. (Bibliotheca de Educação, v. 20).

_____. Um inquérito sobre o que os moços lêem. *Educação*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 30-39, out. 1927b.

MAGNANI, M. R. Testes ABC e a fundação de uma tradição alfabetização sob medida. In: MONARCHA, C. (Org.). *Lourenço Filho* : outros aspectos, mesma obra. Campinas : Mercado de Letras; Marília : Programa de Pós-Graduação em Educação Unesp/Marília, 1987. p. 59-90.

MANGE, Robert. *Curso de psicotécnica*. São Paulo : [s.e.], 1934. Datilogr.

_____. Notas sobre psychotecnica. *O Estado de S. Paulo*, jul. 1926.

MATE, C. H. *Dimensões da educação paulista nos anos 20* : inquerindo, reformando, legitimando uma Escola Nova. São Paulo, 1991. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

MONARCHA, Carlos. *Escola Normal da Praça* : o lado noturno das luzes. Campinas : Ed. Unicamp, 1999.

_____. *Lourenço Filho* : outros aspectos, mesma obra. Campinas : Mercado de Letras, Marília : Programa de Pós-Graduação em Educação, 1987. p. 27-57: Lourenço Filho e a “Bibliotheca de Educação (1927-1941)”.

_____. *A reinvenção da cidade e da multidão* : dimensões da modernidade brasileira – a Escola Nova. São Paulo : Cortez/Autores Associados, 1990.

PENNA, A. G. *História da psicologia no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro : Imago, 1992.

PENTEADO, O. Os testes ABC como meio de seleção de classes. *Educação*, São Paulo, mar. 1933.

- PERESTRELLO, M. *História da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro : suas origens e fundação*. Rio de Janeiro : Imago, 1987.
- PIÉRON, Henri. Henri Piéron : entrevista. *O Estado de S. Paulo*, 28 ago. 1926.
- _____. *Psychologia experimental*. Tradução, prefácio e notas de Lourenço Filho. São Paulo : Melhoramentos, 1927. 150 p. (Bibliotheca de Educação, v. 1)
- PIZZOLI, Ugo. *O Laboratório de Pedagogia Experimental*. São Paulo : Tip. Siqueira, Nagel & Comp., 1914.
- _____. *Pedagogia científica*. Milão : Casa Editrice Dottor Francesco Vallardi, 1909.
- QUAGLIO, Clemente. *Bases científicas do ensino da leitura*. São Paulo : Typ. do “Diário Oficial”, 1920a.
- _____. *Estudo sobre a atenção de cem crianças brasileiras*. São Paulo : Typ. do “Diário Oficial”, 1920b.
- _____. *A imaginação nas crianças brasileiras*. São Paulo : Typ. do “Diário Oficial”, 1920c.
- _____. Psicologia da infância. *Revista de Ensino*, São Paulo n. 3, jun. 1907.
- _____. *Qual o método de ensino da leitura que mais de perto acompanha a evolução mental da criança?* São Paulo : Typ. do “Diário Oficial”, 1920d.
- RADECKI, Waclau. *Tratado de Psicologia*. Rio de Janeiro : Imprensa Militar, 1928.
- ROCHA, Celsina Faria; ANDRADE, Bueno de. *Testes : como medir a inteligência dos escolares*. Rio de Janeiro : Erbas de Almeida, 1931.
- ROSAS, P. Contribuição de Ulisses Pernambucano e seus colaboradores para a psicologia aplicada no Brasil. *Psicologia*, Brasília, v. 11, n. 3, 1985.
- _____. La psychologie du travail au Brésil : quelques réflexions axiologiques. *Psychologie du Travail : perspective 1990*. In: CONGRÈS DE PSYCHOLOGIE DU TRAVAIL DE LANGUE FRANÇAISE, 10. *Actes ...* Paris : Editions EAP, 1982.
- RUDOLFER, Noemi Silveira. *Introdução à psicologia educacional*. São Paulo : Ed. Nacional, 1938.
- _____. O primeiro Serviço de Orientação Profissional e Educacional no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 13, p. 155-158, jul. 1945.
- SILVEIRA, N. *Da organização do Serviço de Psicologia Aplicada*. São Paulo : Tip. São Lázaro, 1932. Relatório.
- VASCONCELLOS, M. S. *A difusão das idéias de Piaget no Brasil*. São Paulo : Casa do Psicólogo, 1996.
- WALTHER, Léon. *Tecno-psychologia do trabalho industrial*. Tradução de Lourenço Filho. São Paulo : Melhoramentos, 1929. 205 p.